

IVAN BARASNEVICIUS
é bacharelado em Música pela FAAM - SP e ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação na VENEGAS MUSIC. Já tocou com as bandas como Violent Hate, Cisma e Grooveria Brasil. Seu e-mail é guitar@sil.com.br



Exercícios para improvisação com os modos gregorianos

Neste mês vamos trabalhar alguns exercícios para os modos gregorianos. Para isso, serão apresentadas pequenas seqüências de acordes, conhecidas como *vamps*. Elas servem como base para improvisar, para que, dessa forma, seja possível ouvir com clareza o resultado sonoro do estudo de cada escala e aplicar de maneira mais prática o que estudamos nas colunas anteriores. Devo ressaltar que as situações propostas aqui são modais, porém as diferenças entre tonalismo e modalismo serão discutidas e analisadas posteriormente, assim como as características de cada modo. O importante aqui é utilizar o material estudado até então e se acostumar cada vez mais com tudo isso. Os resultados são melhores se o estudo for feito com bases pré-gravadas (É possível fazer isso com um simples gravador ou com programas como o *Band-in-a-box*).

Deve-se ter consciência de que é preciso decorar e entender a estrutura de cada modo, para que seja possível aplicar nas escalas com fluência. Também é necessário que todos os modos e *vamps* sejam transpostos para outros tons, para melhorar a visualização de tais elementos. Outro exercício bastante interessante: verifique se as notas usadas nos acordes fazem parte realmente da escala que você está usando para improvisar porque tudo tem que funcionar perfeitamente. Essa é uma preciosa dica e deve ser usada como princípio não só nestes exercícios, mas nas músicas que você já toca. Resumindo, entenda o que você faz. Procure também não pensar somente nos desenhos que os modos formam no braço do seu instrumento, mas visualize as notas que você está tocando e os acidentes de cada tom. Relacione diferentes modos e perceba quando eles possuem as mesmas notas, pois fazem parte do mesmo universo (por exemplo, Ré dórico possui as mesmas notas de Sol mixolídio).

Procure trabalhar as respirações, as variações motivicas, a construção de cada frase e do solo como um todo. Dessa forma, certamente as idéias resultantes serão mais musicais. Uma dica é começar o improviso com menos notas, valorizando bem as pausas. No meio do solo, podem ser usadas frases com colcheias ou semicolcheias, com mais conteúdo, no que seria o ápice do seu improviso. No final, pode-se "puxar o freio", tocando de maneira mais lenta. O solo precisa ter começo, meio e fim.

É complicado sintetizar um assunto como

EXERCÍCIOS

A) dó jônio:	fá lídio:
B) ré dórico:	sol mixolídio:
C) mi frígio:	fá lídio:
D) fá lídio:	sol mixolídio:
E) sol mixolídio:	sol mixolídio
F) lá eólio:	ré dórico mi frígio
G) si lícrio:	dó jônio:

este em poucas linhas, sendo que existem milhares de outras formas de se estruturar um solo convincente, não existindo nenhuma fórmula mágica para tal. Mas dá pra ter o que foi citado aqui como um ponto de partida e deve-se treinar isso até que se torne natural. É o mesmo que acontece com uma progressão ou exercício de técnica: você o estuda por um bom tempo até que

consegue aplicar tal idéia no seu solo sem maiores problemas, assim, terá absorvido o assunto.

Ainda sobre os modos gregorianos, o assunto obviamente não se esgota por aqui. Temos muito o que trabalhar em cima deles. Mas todos estes elementos devem ser estudados com calma para que tudo fique bem claro. Um abraço!